

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal e a Inovação de Cartaz

Publicado em 2026-06-10 14:42:42



BOX DE FACTOS

- Portugal fala muito de inovação, mas continua a ter dificuldade em transformar conhecimento em indústria exportadora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O sector das empresas executou 0,3% da despesa nacional em I&D em 2024.
- Segundo o Eurostat, a média da União Europeia em despesa de I&D foi de 2,24% do PIB em 2024.
- O European Innovation Scoreboard 2025 assinala que as exportações portuguesas de produtos de média e alta tecnologia atingem apenas 56% da média da União Europeia.
- A OCDE tem alertado para a necessidade de Portugal aumentar produtividade, investimento, competências e eficiência económica.

Portugal e a Inovação de Cartaz

Portugal tem uma relação complicada com a palavra inovação. Usa-a para iluminar cartazes, conferências, colóquios, discursos ministeriais, programas públicos e PowerPoints. Mas inovação não é uma palavra mágica. É a capacidade de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal tem uma relação quase litúrgica com a palavra **inovação**.

Pronuncia-a em conferências. Imprime-a em cartazes. Projecta-a em PowerPoints. Invoca-a em discursos ministeriais. Usa-a para baptizar fundos, agendas, programas, laboratórios, universidades, incubadoras, aceleradoras, colóquios e seminários onde toda a gente concorda com toda a gente, esse desporto nacional que tanto tem feito pela produção de sono qualificado.

A palavra está em todo o lado. Nas paredes. Nos relatórios. Nos planos estratégicos. Nos slogans. Nos gabinetes. Nos painéis luminosos. Nas fotografias oficiais onde meia dúzia de pessoas engravatadas aponta para um ecrã com a expressão grave de quem acabou de descobrir a roda, embora ainda falte abrir concurso público para o eixo.

Mas a pergunta essencial raramente é feita com brutalidade suficiente:

**Onde está a indústria que nasce
dessa inovação?**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

produzem nada naquele edifício.

Inovação é outra coisa.

É pegar numa ideia e atravessar com ela o deserto difícil que vai da investigação ao produto, do produto ao mercado, do mercado à escala, da escala à exportação, da exportação à riqueza real.

Inovar é transformar conhecimento em músculo económico.

É fazer nascer empresas que produzem tecnologia própria. É criar fábricas modernas. É desenvolver software exportável. É patentear soluções. É fabricar sensores, dispositivos médicos, equipamentos industriais, componentes electrónicos, máquinas, materiais, plataformas digitais, sistemas de energia, soluções de segurança, robótica, inteligência artificial aplicada, telecomunicações, semicondutores, biotecnologia, defesa, espaço, automação e tudo aquilo que um país adulto precisa para não viver eternamente ajoelhado perante importações, turismo, imobiliário e remessas de esperança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Gosta da inauguração. Gosta da fotografia. Gosta do “ecossistema”. Gosta do “hub”. Gosta do “cluster”. Gosta da “agenda mobilizadora”. Gosta da “capacitação”. Gosta da “transição digital”. Gosta da “transição verde”. Gosta da “resiliência”. Gosta da “valorização do conhecimento”. Gosta tanto destas palavras que, por vezes, parece ter desenvolvido uma economia paralela baseada na fotossíntese de substantivos abstractos.

O problema é que a inovação verdadeira começa precisamente quando acaba o discurso.

Começa quando uma equipa tem de construir um protótipo.

Quando alguém tem de arriscar capital.

Quando é preciso transformar uma investigação numa patente.

Quando é necessário fabricar uma primeira série.

Quando o produto falha.

Quando a máquina avaria.

Quando o mercado não compra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escalar, gerir, contratar, formar técnicos, criar canais comerciais e sobreviver sem viver eternamente pendurado no cordão umbilical do subsídio.

A inovação que não chega ao mercado é pensamento engarrafado. Pode ser brilhante, mas não muda a economia.

O paradoxo português

Portugal não é um país sem inteligência. Pelo contrário.

Temos investigadores competentes, engenheiros brilhantes, programadores excelentes, universidades respeitáveis, centros tecnológicos, laboratórios, empresas capazes e uma geração de jovens qualificados que, muitas vezes, só precisa de atravessar a fronteira para descobrir que afinal era talento e não “recurso humano”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Segundo a DGEEC, em 2024 a despesa nacional em investigação e desenvolvimento atingiu 5.020 milhões de euros, representando 1,73% do PIB, com as empresas a executarem 63% desse total. É progresso. É sinal de evolução. Mas o Eurostat coloca a média da União Europeia nos 2,24% do PIB em despesa de I&D em 2024. Estamos melhor do que já estivemos, sim, mas ainda longe do patamar de quem quer realmente transformar conhecimento em vantagem estratégica.

E o European Innovation Scoreboard 2025 mostra uma ferida particularmente reveladora: as exportações portuguesas de produtos de média e alta tecnologia atingem apenas 56% da média da União Europeia.

Ou seja: estudamos, investigamos, discutimos, planeamos, financiamos, anunciamos, celebramos, mas continuamos a ter dificuldade em converter tudo isso em produtos tecnológicos que o mundo compre.

A inovação portuguesa sofre muitas vezes de uma doença antiga: fica presa entre o laboratório e a fábrica, entre a universidade e a empresa, entre o artigo científico e o catálogo comercial, entre o protótipo e a produção em série, entre a ideia e o contentor que sai do porto.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdadeira inovação é uma cadeia.

Começa numa ideia.

Passa por investigação.

Depois por protótipo.

Depois por engenharia.

Depois por financiamento.

Depois por gestão.

Depois por produção.

Depois por certificação.

Depois por venda.

Depois por exportação.

Depois por escala.

E depois, se houver inteligência estratégica, por reinvestimento em mais conhecimento, mais tecnologia, mais produtividade e melhores salários.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Forma talento, mas deixa-o fugir. Atrai fundos, mas nem sempre cria valor permanente. Fala de economia do conhecimento, mas continua demasiado dependente de sectores de baixo valor acrescentado.

Isto não é apenas um problema económico. É um problema civilizacional.

Porque um país que não transforma conhecimento em produção fica condenado a viver de intermediação, turismo, serviços de baixa margem, consumo importado e dívida moral perante os seus próprios jovens.

O país que confunde laboratório com economia

As universidades são fundamentais. A investigação é fundamental. A ciência é fundamental. Mas nenhuma destas dimensões substitui a indústria.

Um país não enriquece apenas porque publica artigos científicos. Enriquece quando consegue transformar conhecimento em bens e serviços sofisticados que outros países comprem. Enriquece quando cria empresas capazes de competir. Enriquece quando retém propriedade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

intenção com execução.

A Alemanha não se tornou potência industrial por organizar colóquios sobre metalomecânica avançada. A Coreia do Sul não se tornou potência tecnológica por fazer seminários sobre ambição. Taiwan não se tornou central nos semicondutores por decorar auditórios com a palavra “resiliência”. Israel não construiu um ecossistema tecnológico apenas por gostar de inovação em brochuras.

Estes países, com todas as suas diferenças, perceberam uma coisa simples: conhecimento sem estratégia produtiva é ornamento.

Portugal precisa de perceber o mesmo.

O país não precisa de mais cerimónias sobre inovação. Precisa de mais linhas de produção, mais engenharia aplicada, mais propriedade intelectual e mais empresas exportadoras.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há uma palavra menos elegante do que inovação, mas muito mais decisiva: produtividade.

A produtividade não fica tão bonita num cartaz. Não dá tanto brilho a uma conferência. Não permite tantos discursos vagos. É uma palavra rude, operacional, quase desagradável. Obriga a falar de organização, tecnologia, gestão, capital, formação, processos, escala, exportações, equipamento, eficiência, mérito e resultados.

A OCDE tem alertado para a necessidade de Portugal aumentar produtividade, investimento, competências e eficiência económica. Não é difícil perceber porquê. Sem produtividade, não há salários europeus. Sem salários europeus, há emigração qualificada. Sem retenção de talento, há empobrecimento estrutural. Sem indústria sofisticada, há dependência. Sem dependência reduzida, há fragilidade nacional.

A inovação só é verdadeira quando melhora a produtividade, cria valor, substitui dependências, gera exportações, fortalece empresas e aumenta a soberania económica do país.

O resto é teatro administrativo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Precisa de menos mesas-redondas e mais unidades-piloto.

Menos discursos sobre futuro e mais contratos de exportação.

Menos “ecossistemas” de palco e mais cadeias de fornecedores industriais.

Menos programas que desaparecem com governos e mais estratégias nacionais persistentes.

Menos dependência de fundos públicos e mais capital paciente.

Menos consultoria circular e mais engenharia aplicada.

Menos fascínio por serviços baratos e mais obsessão por produtos difíceis.

Menos inaugurações e mais manutenção, porque até as civilizações, essa maçada, precisam de manutenção.

O país precisa de criar uma cultura onde investigadores, programadores, engenheiros, gestores, operários qualificados, investidores e empresários trabalhem na mesma cadeia de valor. Não como mundos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

deve também saber transferi-lo. A empresa deve procurar lucro, sim. Mas deve também investir em tecnologia. O Estado deve apoiar, sim. Mas deve exigir resultados. O sistema financeiro deve financiar, sim. Mas deve aprender a distinguir risco produtivo de especulação imobiliária, esse vício nacional com azulejos e varandas.

Inovação é soberania

A inovação não é apenas economia. É soberania.

Um país que não produz tecnologia própria depende da tecnologia dos outros.

Um país que não fabrica equipamentos críticos depende das cadeias de abastecimento dos outros.

Um país que não domina software, dados, automação, energia, telecomunicações, inteligência artificial, robótica e segurança digital fica vulnerável aos interesses dos outros.

A soberania do século XXI não se mede apenas em fronteiras, bandeiras e hinos. Mede-se em capacidade tecnológica. Mede-se em centros de dados. Mede-se em semicondutores. Mede-se em cabos submarinos. Mede-se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

simpático, turístico, solarengo, bom para reformados estrangeiros, nômadas digitais e fotografias de pôr-do-sol, ou se quer ser também uma economia produtiva, tecnológica, exigente, capaz de vender inteligência ao mundo.

O turismo é importante. Os serviços são importantes. Mas nenhum país se torna estruturalmente próspero se fizer da baixa produtividade uma paisagem nacional.

A pergunta que devia incomodar ministros

A pergunta que devia ser feita em cada conferência sobre inovação é simples:

Quantas ideias se transformaram em produtos exportados?

Não quantas candidaturas foram aprovadas.

Não quantos eventos foram realizados.

Não quantos painéis reuniram especialistas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas quantos produtos nasceram. Quantas fabricas se modernizaram. Quantas empresas exportaram. Quantas patentes foram defendidas. Quantos jovens ficaram. Quantos salários subiram. Quantas dependências foram reduzidas. Quantos mercados externos foram conquistados.

Esta é a métrica que separa a inovação real da inovação decorativa.

A primeira muda países.

A segunda alimenta agendas.

Portugal não precisa de falar mais de inovação.

Precisa de a fabricar.

Fabricá-la em oficinas, laboratórios industriais, fábricas, centros de engenharia, equipas de software, empresas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas também com risco.

Com capital.

Com gestão.

Com disciplina.

Com ambição.

Com indústria.

Com uma cultura menos apaixonada por cerimónias e mais obcecada por resultados.

Porque a inovação, quando é verdadeira, não termina num slide.

Termina num produto que alguém, algures no mundo, está disposto a comprar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Scoreboard 2025: Portugal Country Profile

- Comissão Europeia — European Innovation

Scoreboard 2025

- DGEEC — Principais Indicadores de I&D 2024
- DGEEC — I&D: Principais Resultados
- Eurostat — R&D Expenditure Statistics
- OCDE — Improving Public Spending Efficiency, Skills and Housing Policies Would Boost Portugal's Economy and Living Standards
- OCDE — OECD Economic Outlook 2025: Portugal

Fragmentos do Caos

Artigo de opinião sobre inovação, indústria, produtividade, investigação, exportações, tecnologia e a dificuldade portuguesa em transformar ideias em riqueza produtiva.

Texto de **Francisco Gonçalves**

Com a co-autoria editorial e investigação de **Augustus Veritas**.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)